

AGENTES CAUSADORES DE ESTRESSE NO ENFERMEIRO: CONTEXTO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Ana Lúcia José da S. Leandro¹; Kalina de Fátima Silva dos Santos²; Danielle Costa de Souza³; Fábio José de Almeida Guilherme⁴; Anelise da Silva Muniz⁵; Maria da Soledade Simeão dos Santos⁶

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. E-mail analidialeandro@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. E-mail kalina.fss@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da Universidade - Unigranrio – E-mail duzzi.danny@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESENF – EEAN/UFRJ. E-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Pós - Graduando da residência Multiprofissional da UFRJ. Graduada pela EEAN/UFRJ. E-mail: enfanemuniz@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESENF – EEAN/UFRJ. e-mail: soleed@openlink.com.br

Considerações Iniciais: A palavra estresse tem sido utilizada para definir um estado de desconforto psicológico associado com sintomas físicos em sua prevalência. A primeira definição de estresse foi dada em 1956, definindo-o como uma reação inespecífica do corpo a qualquer demanda, interna ou externa, sendo considerado como uma parte normal do funcionamento do corpo, sendo uma consequência do ato de viver. É considerado um estado em que ocorre um desgaste anormal do corpo humano e/ou uma diminuição da capacidade de trabalho ocasionado uma incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente de vida (GUERRER e BIANCHI, 2008). Ele está relacionado ao convívio com pessoas doentes que requerem grande demanda de compaixão, sofrimento e simpatia (CAVALHEIRO, MOURA JUNIOR E LOPES, 2008). Não há dúvidas de que os profissionais da área de enfermagem que atuam em diversos setores dentro do hospital estão vulneráveis ao estresse, principalmente aqueles que precisam se dividir em uma dupla ou tripla jornada de trabalho e ainda cumprir compromissos familiares e pessoais. Com o decorrer do tempo, sinais e sintomas podem ser observados,

demonstrando a existência de uma possível anormalidade local ou sistêmica. O profissional enfermeiro desenvolve diversas funções em seu ambiente de trabalho, tanto na parte gerencial como na assistencial, pois exige muito controle psíquico, articulação e habilidade. Entretanto, conciliar suas atribuições com as condições de trabalho, muita das vezes, precária, e a desvalorização frente ao papel de outros profissionais gera uma sobrecarga no trabalho podendo levar ao desgaste do profissional e a instabilidade na sua vida familiar ou individual. Percebemos que com o decorrer do tempo essas agressões repercutem em sua saúde. Deste modo, trabalhadores estressados têm baixa produtividade, baixa-estima, desprazer, relacionamento interpessoal prejudicado, menor precisão, adoecem frequentemente, são ansiosos e depressivos, desmotivados e faltam ao trabalho. Assim, sendo, foi estabelecido que o objetivo geral desse pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico identificando os agentes causadores do estresse no enfermeiro no contexto da enfermagem hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa através de uma revisão integrativa de artigos sobre os agentes causadores do estresse no enfermeiro no contexto da enfermagem hospitalar. A revisão integrativa caracteriza-se por resgatar e sumarizar pesquisas anteriores, permitindo conclusões que articulam os resultados obtidos em diferentes estudos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). A revisão seguiu as seguintes etapas, a saber: seleção do tema e das palavras-chave; definição das bases de dados para busca; estabelecimento dos critérios para seleção da amostra; identificação do panorama geral do resultado da busca; adaptação do formulário para registro dos dados; análise; interpretação dos resultados³. O levantamento bibliográfico foi realizado através Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sendo utilizadas as seguintes bases de dados indexados: *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *SciELO* (*Scientific Electronic e Library online*), BDEF. Os critérios de busca e seleção delineados nesse estudo compreenderam: análise de periódicos indexados em texto completo acessível. Buscamos publicações em língua portuguesa no período de 2007 a 2013. Para pesquisa utilizamos os seguintes descritores: Esgotamento profissional, Saúde do trabalhador, Enfermagem. Vale ressaltar que foi excluída toda publicação duplicada e as não correspondentes aos critérios de inclusão. Em caso de dúvidas sobre os discursos textuais dos estudos realizamos uma segunda análise do estudo onde foi decidido a sua inclusão para o tratamento dos dados. Considerando as bases de dados obtivemos um produto final de 64 artigos, sendo 20 na base de dados BDEF, 26 no SciELO e 18 na *LILACS*, obtivemos um produto final de 10 artigos. **Análise dos Resultados:** Após uma análise detalhada de toda a bibliografia coletada, notou-se que todos os artigos

dividiram o norteamento de seu desenvolvimento em temáticas. Nesta perspectiva serão expostas neste tópico as categorias que mais foram mencionadas nos artigos. CATEGORIA I: O Enfermeiro e as relações de conflito no ambiente de trabalho: As transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido na saúde dos indivíduos e do coletivo de trabalhadores de forma intensiva. A intensificação da atividade laborativa é uma marca da atual fase do capitalismo e tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e psíquicas dos trabalhadores. Desta forma, sabe-se que trabalhar em um hospital é bastante penoso, insalubre e perigoso para quem atua neste ambiente. Além dos riscos de acidentes e doenças de ordem física aos quais os trabalhadores hospitalares estão expostos, o sofrimento psíquico é também bastante comum¹ e parece estar em crescimento, diante da alta pressão social e psicológica a que estão submetidos àqueles trabalhadores, tanto na esfera do trabalho quanto fora dela. As difíceis condições de trabalho e de vida podem estar relacionadas com a ocorrência de transtornos mentais como a ansiedade e a depressão, frequentes entre as auxiliares de enfermagem³. CATEGORIA II: Insatisfação x Condições de trabalho: A insatisfação com o trabalho, somada a situações consideradas críticas pelos profissionais, pode levar ao quadro de estresse com surgimento de sintomas relacionados ao desencadeamento de fatores orgânicos que, se não controlados, predis põem a doenças graves e descontentamento com a profissão. O ambiente hospitalar apresenta aspectos muito específicos como a excessiva carga de trabalho, o contato direto com situações limite, o elevado nível de tensão e os altos riscos para si e para os outros. A necessidade de funcionamento diuturno, que implica na existência de regime de turnos e plantões, permite a ocorrência de duplos empregos e longas jornadas de trabalho, comuns entre os trabalhadores da saúde, especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna. Tal prática potencializa a ação daqueles fatores que, por si só, danificam suas integridades física e psíquica. Na literatura científica cresce o número de comunicações referentes a agravos psíquicos, a medicalizações e a suicídios de médicos, enfermeiros e porteiros de hospitais (ELIAS E NAVARRO, 2006). **Considerações Finais:** De acordo com o que foi apresentado e discutido em relação ao tema abordado, compreende-se a importância do equilíbrio entre o profissional e o meio em que ele vive, logo, a boa assistência é diretamente proporcional às condições de saúde. Por isso, é importante enfatizar algo que já não é novo, que é a valorização profissional cumprimento das políticas públicas para a saúde do trabalhador e não só isso, a criação de políticas que valorizem realmente o profissional na área de enfermagem. Para minimizar a intensidade dos sintomas da ansiedade e estresse as

principais práticas alternativas que podemos citar é: atividade física, convívio familiar, religião, leituras e apoio psicológico profissional fora do ambiente de trabalho.

Descritores: Esgotamento Profissional, Saúde do Trabalhador, Enfermagem.

Referências

Cavalheiro A.M; Moura Junior D.F; Lopes A.C. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2008; 16 (1): 29-35.

Elias M.A; Navarro V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [periódico online]. 2006; [Acesso 2013 Out 24]; 14(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf/517/525>

Guerrer F.J.L; Bianchi E.R.F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva . **Rev. esc. enferm. USP** [periódico online]. 2008; [Acesso 2013 Out 24]; 42 (2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf/355/362>

Mendes K.D.S; Silveira R.C.C.P; Galvão C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. 2008.